

LEVANTAMENTO DE PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE AUDIÇÃO

*Hedilamar Bortolotto, Kathia Dias Guedes Machado, Katia Nowicki Kaam,
Leda Cristina Paleari Grillo, Luciana Sanghino, Simone Regina Albuquerque dos Santos**

O objetivo desta pesquisa é verificar o que existe na literatura, na área de audição, nas revistas editadas no estado de São Paulo: revista *Distúrbios da Comunicação* da PUC-SP e *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, no período de 1985-1995

Foi realizada uma análise dos temas encontrados nos artigos, sendo que os mesmos foram agrupados em duas categorias mais amplas: prevenção e habilitação/reabilitação.

Método

Foram selecionadas essas revistas uma vez que são dois referenciais importantes existentes no estado de São Paulo, na área de Fonoaudiologia. Assim, analisamos

* Fonoaudiólogas, alunas do Curso de Especialização em Fonoaudiologia Clínica da PUC – Campinas (1995). Agradecemos à professora Elizabeth Crepaldi de Almeida pelas orientações e revisão.

os temas referentes à audição publicados desde 1985 ou a partir da existência da revista (caso da *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*).

Resultados

A Figura 1 apresenta o número de publicações encontradas na revista *Distúrbios da Comunicação* sobre audição, no período de 1985 a 1994.

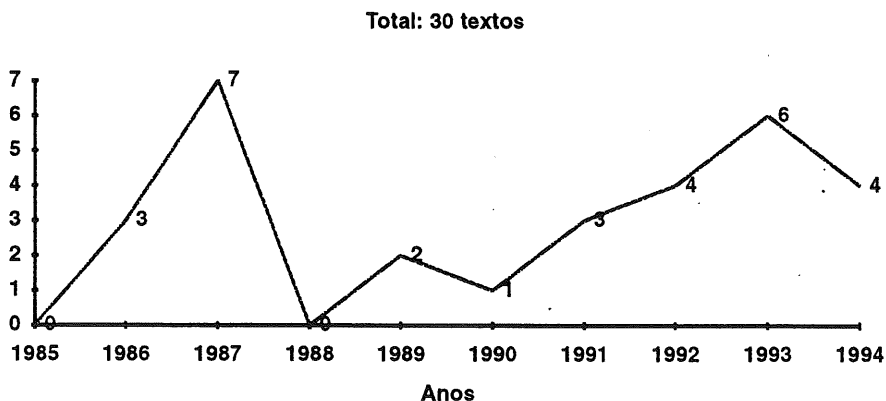


Figura 1- número de publicações em audição na revista *Distúrbios da Comunicação*, de 1985 a 1994.

No ano de 1985 não foram encontrados artigos sobre audição. Não consideramos o ano de 1995, pois até maio do mesmo ainda não tivemos acesso à publicação desta revista.

Observamos maior incidência de artigos sobre audição nos anos de 1987 (7 textos) e 1993 (6 textos). Nos demais anos, há grande variação do número de artigos, com flutuação de tendências crescente a partir de 1988.

Foram levantados dois tópicos amplos: Prevenção e Habilitação /Reabilitação.

No tópico Prevenção foram considerados os subtópicos que se referem a colocações que visam a orientação da manutenção da saúde auditiva. São as seguintes áreas de interesse: prevenção propriamente dita, testagem, ruído e causas da surdez.

No tópico Habilitação/ Reabilitação foram considerados subtópicos que envolvem o atendimento do deficiente auditivo com diagnóstico já estabelecido. São as seguintes as áreas de interesse: habilitação e reabilitação propriamente ditas, aparelho de amplificação sonora (AAS), voz, família e implante coclear.

A Figura 2 mostra o número e a porcentagem de publicações em audição por áreas de interesse na revista *Distúrbios da Comunicação*, de 1985 a 1994.

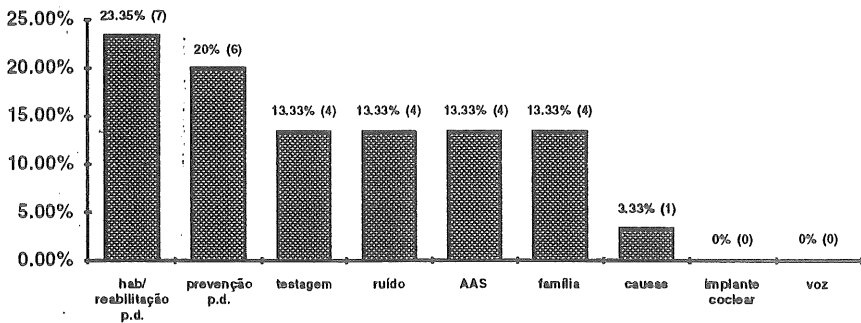


Figura 2 – Porcentagem e número de publicações por áreas de interesse na revista *Distúrbios da Comunicação*, 1985-1994.

Constatamos maior porcentagem de artigos nas áreas de habilitação/reabilitação propriamente ditas (23,35%) e prevenção propriamente dita (20%). Não encontramos artigos sobre voz e implante coclear nesta revista.

Houve equilíbrio nos textos referentes a testagem, ruído, aparelho de amplificação sonora (AAS) e família, apresentando 13,33% (4 textos) em cada uma dessas áreas.

No tema causas da surdez foi publicado apenas 1 texto, representando 3,33% do total dos textos encontrados em audição.

A figura 3 mostra a porcentagem de publicações quantitativas e qualitativas na área de audição na revista *Distúrbios da Comunicação*, nos anos pesquisados.

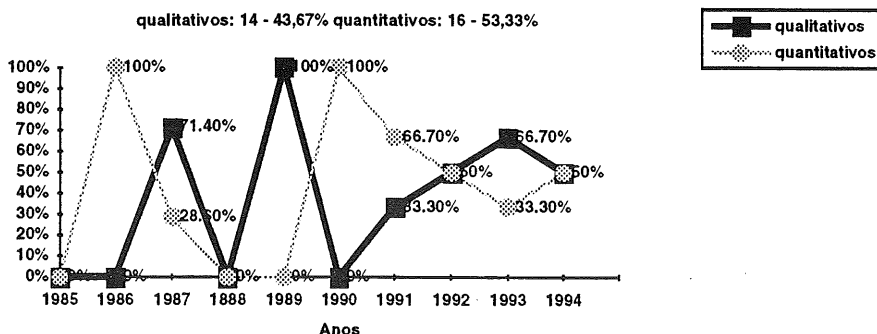


Figura 3- Porcentagem de publicações quantitativas e qualitativas na área de audição na revista *Distúrbios da Comunicação*, 1985-1994.

Houve equilíbrio entre textos quantitativos (16 textos, representando 53,33%) e qualitativos (14 textos, representando 46,67%).

Em 1985 e 1988 não foram publicados artigos sobre audição.

Os dois textos publicados em 1989 são qualitativos, representando 100%. Nos anos de 1986 e 1990, o total dos textos é quantitativo, representando 100% dos artigos destes anos.

Em 1992 e 1994 houve um equilíbrio entre textos qualitativos e quantitativos, ficando 50% dos textos em cada categoria.

Nos anos de 1987 e 1991 há predomínio de textos qualitativos, representando, respectivamente, 71,40% e 66,70%, ficando os quantitativos com apenas 28,60% e 33,30% respectivamente.

Apenas em 1993 há predomínio de textos quantitativos (66,70%) sobre os qualitativos (33,30%).

A figura 4 mostra a porcentagem de publicações quantitativas e qualitativas em audição na revista *Distúrbios da Comunicação* nos anos pesquisados.

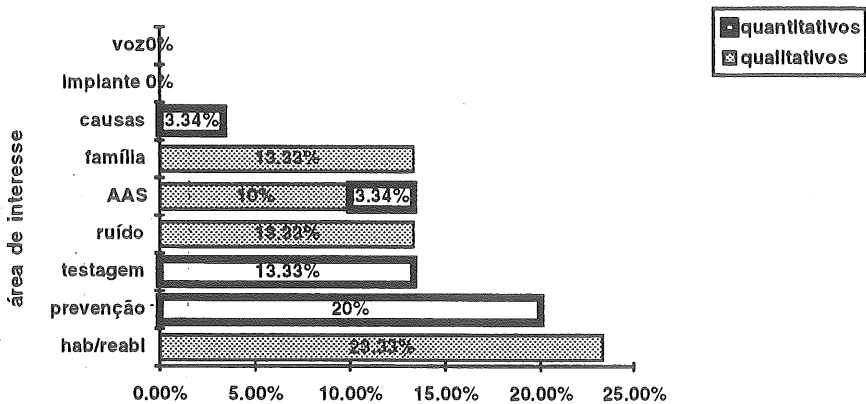


Figura 4 – Porcentagens de publicações quantitativas e qualitativas em audição por área de interesse na revista *Distúrbios da Comunicação* (1985-1994).

Em voz e implante coclear não foram publicados artigos nesta revista nos anos pesquisados.

Em habilitação/reabilitação propriamente ditas foram encontrados 7 textos, sendo todos qualitativos, representando 23,34% do total. Em prevenção propriamente dita foi encontrado o oposto; todos os 6 textos (20%) são quantitativos.

Em testagem, o total dos textos (4) é quantitativo, representando 13,34% dos textos encontrados sobre audição. Em ruído, o oposto foi novamente encontrado, sendo os 4 textos qualitativos (13,34%).

Em aparelho de amplificação sonora (AAS) foi encontrada uma maioria de textos qualitativos (3 textos – 10%) sendo apenas um texto quantitativo, numa porcentagem de 3,34% do total.

Em família há apenas textos qualitativos (13,34%), em número de 4. Em causas da surdez há apenas um texto quantitativo, num índice de 3,34% do total.

A fim de obter maiores dados sobre as publicações sobre audição nas revistas editadas do estado de São Paulo, foi realizada a mesma pesquisa na *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, durante os mesmos anos e seguindo-se as mesmas divisões em áreas de interesse. A *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica* se diferencia por um menor número de edições, uma vez que a mesma iniciou em março de 1989, porém a edição de março de 1995 já pode ser pesquisada.

A figura 5 apresenta o número de publicações encontradas na *Pró-Fono-Revista de Atualização Científica*, sobre audição, desde o seu início, em 1989, a dezembro de 1994.

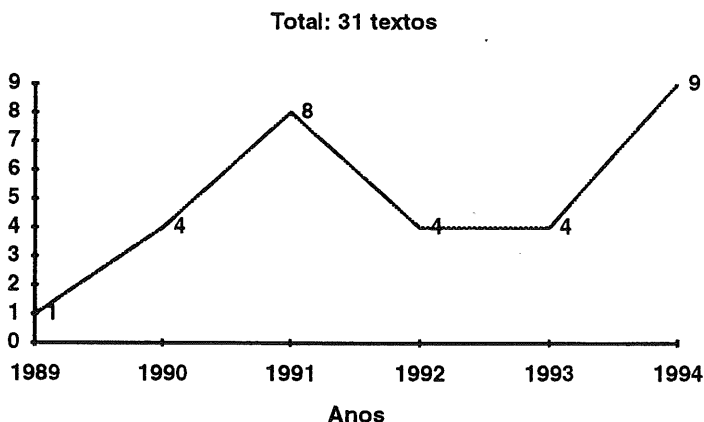


Figura 5 – número de publicações em audição na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*, de 1989 a 1990.

Levantamento de publicações na área de audição

Os anos de 1990 a 1994 apresentam duas edições, sendo a primeira em março e a segunda em setembro. O ano de 1989 apresentou apenas uma edição, por ter sido o início da publicação. O ano de 1995 não foi considerado neste gráfico, uma vez que apresenta apenas a edição de março, onde se encontra um texto sobre audição, podendo dar uma falsa idéia do número de publicações neste ano.

Foram encontrados os maiores números de artigos nos anos de 1991 e 1994, havendo uma flutuação no número de publicações nesta área nos diversos anos pesquisados. O ano de 1994 apresenta o maior n. de textos, num total de 9, representando 29% do total.

A figura 6 mostra a porcentagem e número de publicações em audição por áreas de interesse na *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*.

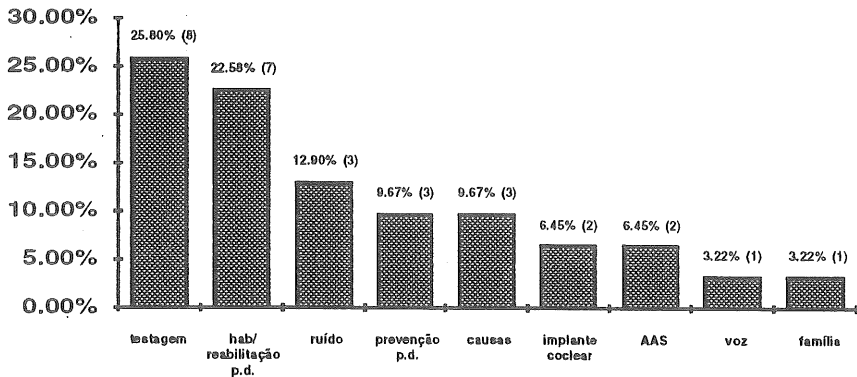


Figura 6 – Porcentagem e número de publicações por áreas de interesse na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*, 1989-1995.

Os propósitos das publicações encontrados eram variados. O maior número de publicações refere-se a testagem (25,80%), sendo seguido por habilitação/reabilitação propriamente dita, com 22,58%.

Os textos referentes a ruído atingem uma porcentagem de 12,90%. Os textos sobre prevenção propriamente dita e causas da surdez atingem o mesmo índice

de publicações, ou seja, 9,67 % cada um. Os textos de implante coclear e aparelho de amplificação sonora (AAS) totalizam 6,45 % cada um.

O menor índice encontrado foi nos textos sobre voz no deficiente auditivo e família, equivalendo a 3,22 % cada um.

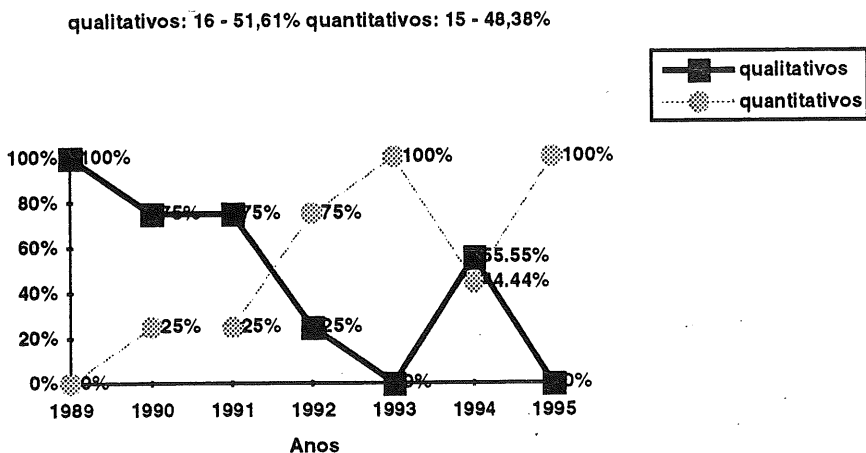


Figura 7 – Porcentagem de publicações quantitativas e qualitativas na área de audição na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*, 1989-1995.

Foi constatado um equilíbrio no total das publicações, havendo um pequeno predomínio dos textos qualitativos, num total de 16, representando 51,61% dos textos encontrados. Os textos quantitativos, num total de 15, atingem 48,38%.

Em 1990 e 1991 foram encontrados 75% de textos qualitativos e 25% de textos quantitativos. Em 1992 foram encontrados 25% de textos qualitativos e 75% de textos quantitativos. No ano de 1993, os 4 textos encontrados são quantitativos, atingindo um índice de 100%. Em 1994 houve um maior equilíbrio de publicações qualitativas (55,55%) e quantitativas (44,44%).

Os anos de 1989 e 1995 apresentam 100% de publicações qualitativas, uma vez que os mesmos totalizam apenas um texto cada, sendo os anos em que existe apenas uma edição desta revista.

Levantamento de publicações na área de audição

A Figura 8 mostra a porcentagem de publicações quantitativas e qualitativas em audição na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica* nos anos pesquisados.

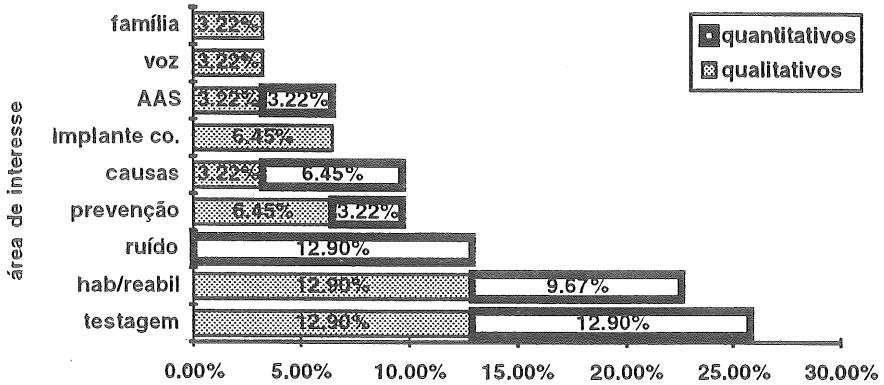


Figura 8 – Porcentagens de publicações quantitativas e qualitativas em audição na *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica* (1989 – março de 1995)

Em testagem foram encontrados 25,80% dos textos sendo 12,90% (4 textos) e 12,90% (4 textos) quantitativos. Este é o único tema em que ocorre equilíbrio.

Em habilitação/reabilitação propriamente ditas há leve predomínio de textos qualitativos (12,90% – 4 textos) sobre os quantitativos (9,67% – 3 textos), totalizando 22,58%.

Em ruído foram publicados apenas textos quantitativos (12,90% – 4 textos).

Na área de prevenção propriamente dita encontrou-se 6,45% de textos qualitativos (2), e a metade deste número (3,22%) de textos quantitativos (1 texto), num total de 9,67% de textos desta área.

Em causas da surdez foram encontrados 6,45% (2) de textos quantitativos e a metade deste n. (3,22% – 1 texto) de textos qualitativos, num total de 9,67%.

Do total de 6,45% de artigos sobre implante coclear foram encontrados apenas textos qualitativos (2 textos).

No tema aparelho de amplificação sonora (AAS) há equilíbrio entre textos quantitativos (3,22% – 1 texto) e qualitativos (3,22% – 1 texto) totalizando 6,45%.

Em voz e família houve um total de 3,22% (1 texto) de textos qualitativos em cada tema.

Discussão

De acordo com as pesquisas e as áreas de interesse encontradas observamos que foram encontrados sete subtópicos na revista *Distúrbios da Comunicação* e nove subtópicos na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica* nos dez anos pesquisados.

A figura 9 mostra a comparação das porcentagens encontradas na revista *Distúrbios da Comunicação* e na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica* nos anos pesquisados (1985-1995), por áreas de interesse.

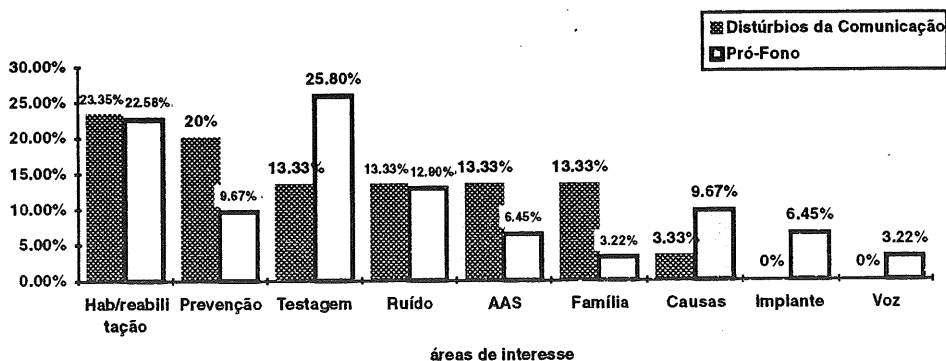


Figura 9 – Comparação, em porcentagens, dos subtópicos encontrados na revista *Distúrbios da Comunicação* e *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*, de 1985 a 1995.

Em relação a estes subtópicos foram observados alguns aspectos que serão comentados a seguir, seguindo a ordem de maior frequência, tendo-se por base a revista *Distúrbios da Comunicação* por apresentar edições desde o início dos anos pesquisados.

Habilitação e reabilitação propriamente ditas

Na revista *Distúrbios da Comunicação* foi o tema predominante (23,33%), tendo também alta porcentagem na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica* (25,58%), mostrando grande interesse por esta área nas duas publicações.

Houve um predomínio de textos qualitativos nas duas revistas pesquisadas, havendo textos quantitativos apenas na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*.

Os temas são variados, abordando diversos aspectos da habilitação e reabilitação do deficiente auditivo.

Prevenção propriamente dita

Na revista *Distúrbios da Comunicação* (20%) e na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica* (9,67%) os textos encontrados sobre prevenção propriamente dita eram predominantemente quantitativos, sendo apenas 2 qualitativos (na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*).

Os temas predominantes são referentes a cuidados da audição nas diversas faixas etárias visando a orientação de pais e profissionais que atuam com o deficiente auditivo.

Testagem

Este foi o tema predominante na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica* (25,80%), atingindo o terceiro índice (13,33%) na revista *Distúrbios da Comunicação*, mostrando o grande interesse pela área de testagem.

Os textos têm temas variados, abordando desde a construção de cabines audiométricas até a padronização de diversos testes.

Ruído

Houve predomínio de textos qualitativos na revista *Distúrbios da Comunicação* e quantitativos na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*.

Os temas são variados, atingindo desde encubadoras até ambiente de trabalho.

Os textos têm uma abordagem preventiva, conscientizando quanto aos prejuízos do ruído nas diversas faixas etárias.

AAS

Na revista *Distúrbios da Comunicação* há 4 textos (13,34%) e na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*, 2 textos (6,45%), havendo predomínio de textos qualitativos em ambas as revistas.

Os textos relatam a adaptação e a evolução técnica dos aparelhos auditivos.

Família

Nas duas revistas pesquisadas houve 13,33% (revista *Distúrbios da Comunicação*) e 3,22% (*Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*) de textos referentes à família do deficiente auditivo, todos de forma qualitativa.

O aspecto predominante é a orientação dos familiares dos deficientes auditivos, considerando-se à importância relevante que os mesmos têm no processo de desenvolvimento destes indivíduos.

Causas

Na revista *Distúrbios da Comunicação* apenas um texto (3,34%) foi encontrado sobre causas da surdez abordando rubéola. Na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica* foram publicados três textos (9,67%) sobre meningite. Outras causas não foram abordadas.

Há predomínio de textos quantitativos, sendo apenas um qualitativo.

Implante Coclear

Os poucos textos encontrados no tema implante coclear estão na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*, sendo ambos da John Tracy Clinic, caracterizando a ausência de textos nacionais publicados nesta área.

Ambos os textos abordam o implante coclear voltado para orientação aos pais.

Voz

Foi encontrado apenas um texto sobre voz, na *Pró-Fono – Revista de Atualização Científica*, abordando a avaliação de voz no deficiente auditivo. O artigo, publicado em 1990, mostra ser este um tema ainda em ascensão na área de audição.

Sumário e recomendações

Os temas são variados, porém os textos encontrados em cada subtópico são muitas vezes repetitivos. Há lacunas a serem preenchidas na publicação de artigos sobre voz e implante coclear que, sendo temas atuais, são de interesse dos profissionais da área.

Diversas áreas, como família e aparelho de amplificação sonora (AAS), além dos demais temas encontrados, possuem número insuficiente de publicações, uma vez que são fundamentais no trabalho com a audição de forma geral.

Resumo

O objetivo deste trabalho é realizar uma pesquisa nos artigos publicados sobre audição nas duas revistas editadas no estado de São Paulo: revista Distúrbios da Comunicação da PUC – SP e Pró-Fono – Revista de Atualização Científica, de 1985 a 1995, a fim de mostrar as maiores preocupações dos profissionais da área.

Os dados encontrados são analisados e comparados quanto ao número e frequência de ocorrência.

São feitas sugestões quanto a áreas que necessitam maior número de artigos.

Abstract

The objective of this paper is to make a survey on the articles published about audiology in the two magazines edited in São Paulo state: Revista Distúrbios da Comunicação from PUC – SP and Pró-Fono – Revista de Atualização Científica, from 1985 to 1995, in order to show the major concerns of the professionals of the area.

The data were analysed and compared regarding their number and frequency of occurrence.

Suggestions are made about areas that need a greater number of articles.

Relação dos artigos analisados

- ALMEIDA, E. C. (1991). Grupo de mães de crianças deficientes auditivas: o impacto do diagnóstico. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 4, n. 2, pp. 199-212, out.
- ALMEIDA, E. C. e BEVILACQUA, M. C. (1987). O trabalho do fonoaudiólogo com grupo de pais de crianças deficientes auditivas. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 2, ns. 3/4, pp. 153-160, jul./dez.
- BALIEIRO, C. R. e BALIEIRO, R. O. (1987). Diagnóstico da deficiência auditiva nos primeiros anos de vida: importância da participação dos pediatras. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 2, ns. 1/2, pp. 49-56, jan./jul.
- BASSETTO, M. C. A. e AZEVEDO, M. F. (1992). Meningite na infância: considerações sobre audição e linguagem. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 4, n. 2, pp. 32-35, set.
- BEVILACQUA, M. C. et al. (1986). Programa clínico para o deficiente auditivo em idade precoce: uma crítica retrospectiva. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 1, n. 1, pp. 13-20, jan./mar.
- BRANCO, F. C. A.; RODRIGUES, P. F. e MORATA, T. C. (1993). Logaudiometria e saúde do trabalhador. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 5, n. 2, pp. 51-62.
- CAGGIANO J. F. e CARLOS, R. C. (1991). AASI – Indicação e aspectos atuais. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 3, n. 1, pp. 19-27, mar.

- CARVALHO, J. M. (1992). O trabalho do psicólogo na escola especial com grupo de orientação dos pais de crianças deficientes auditivas. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 5, n. 1, pp. 59-68, Set.
- CASTRO JÚNIOR, N. P. et al. (1992). Audiometria de tronco cerebral e hiperbilirrubinemia em neonatos de alto risco. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 4, n. 1, pp. 27- 30, mar.
- CELANI, A. C. e COSTA FILHO, O. A. (1991). O ruído em atividade de lazer para crianças e jovens. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 3, n. 2, pp. 37-40, set.
- CELANI, A. C.; COSTA FILHO, O. A. e TROISE, S. J. (1991). Brinquedos e seus níveis de ruído. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 4, n. 1, pp. 49-58, mar.
- CELANI, A. C.; BEVILACQUA, M. C. e RAMOS, C. R. (1994). Ruído em escolas. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 6, n. 2, pp. 1-4, set.
- COSTA, A. M.. (1987). Estudo do feed back acústico em aparelhos retroauriculares em amplificação sonora individual. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 2, ns. 1/2, pp. 67-74, jan./jun.
- COSTA, E. A.; PEREIRA, R. P. e MARI, A. R. (1993). Programa para triagem de deficientes auditivos no primeiro ano de vida. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 5, n. 2, pp. 223-238.
- COSTA, M. J. et al. (1994). Variabilidade das medidas dos efeitos de ressonância de orelha externa na prática clínica em ambiente não tratado acusticamente. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 6, n. 2, pp. 14-17, set.
- COSTA, T. R. da S. et al. (1986). Triagem auditiva: estudos sobre alterações auditivas em escolares. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 1, n. 3, pp. 111-118, jul./set.
- COSTA, S. A.; FUKUDA, Y. e SANTOS, S. A. M. N. (1993). Avaliação do desenvolvimento da audição: considerações preliminares a respeito da resposta de orientação à fonte sonora em neonatos de 01 a 04 dias de vida. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 5, n. 2, pp. 23-25, set.
- _____ (1994). Crianças pós-menigitite: estudo do desenvolvimento da audição e da linguagem. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 6, n. 1, pp. 3-6, mar.

- FARAH, S. F. e FERNANDES, J. C. (1994). Cabine para audiometria: projeto e ensaio. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 6, n. 1, pp. 23-26, mar.
- FENIMAN, M. R. e PIAZENTIN, S. H. A. (1991). Cuidados com a audição. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 3, n. 1, pp. 10-12, mar.
- FERNANDES, J. C. e FARAH, S. F. (1993). Insalubridade por ruído em operações agrícolas com tratores – perda de audição dos operadores. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 5, n. 2, pp. 3-7, set.
- FERREIRA JÚNIOR, M. (1990). Perda auditiva induzida por ruído: nova proposta de classificação. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 3, n. 2, pp. 149-156, fev.
- FONSECA, V. R. G. R. M. (1987). Terapia psicanalítica em criança deficiente auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 2, ns. 3/4, pp. 127-132, jul./dez.
- GARCIA, N. P. de. (1990). Reabilitation del implantado coclear multicanal. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 2, n. 1, pp. 20-22, mar.
- GESUELI, Z. M. (1994). A criança surda e o processo de aquisição da escrita. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 6, n. 2, pp. 26-30, set.
- GORDO, A. et al. (1994). Triagem auditiva em bebês de 2 a 12 meses. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 6, n. 1, pp. 7-13, mar.
- JOHN TRACY CLINIC. (1991). Uma introdução ao implante coclear. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 3, n. 2, pp. 3-13, set.
- _____ (1991). O implante coclear e seu filho. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 3, n. 2, pp. 14-21.
- LEWIS, D. R.; RACA, R. e BEVILACQUA, M. C. (1987). Identificação precoce da deficiência auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 2, ns. 3/4, pp. 133-142, jul./dez.
- LIMA, M. C. P. e SOUZA, R. M. (1992). Curso por correspondência para pais de crianças deficientes auditivas da clínica John Tracy: uma experiência brasileira. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 5, n. 1, pp. 19-40, set.
- LORA, A. B. (1992). Aspectos básicos para orientação da família e da criança portadora de deficiência auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, Educ, São Paulo, vol. 5, n. 1, pp. 87-108, set.

- MACEDO, J. C. F. de et al. (1990). Audiometria de tronco cerebral em indivíduos normais acima de 50 anos. Estudo do tempo de latência comparativo entre os sexos. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 2, n. 2, pp. 21-22, set.
- MACHADO, S. F. (1994). Percepção auditiva: reflexão epistemológica. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 6, n. 2, pp. 201- 210.
- _____ (1987). A lista de espondáicos e a sua utilização na logaudiometria. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 2, ns. 1/2, pp. 31- 38, jan./jun.
- MASSARI, I. C.; SPINELLI, M. e BARROS, M. C. P. (1986). Incrementos de inteligibilidade de fala de deficientes auditivos. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 1, n. 2, pp. 63-70, abr./jun.
- MENEGOTTO, I. H.; IORIO, M. C. M. e BORGES, A. C. L. de C. (1993). *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 5, n. 2, pp. 8-13, set.
- MEYER, S. (1990). A habilitação da criança deficiente auditiva pré-escolar – uma descrição dos serviços oferecidos pela John Tracy clinic. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 2, n. 2, pp. 3- 7, set.
- MORATA, T. C. (1993). Alguns aspectos da fisiologia de ouvido e o impacto de ruído. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 5, n. 2, pp. 239-258.
- MORATA, T. C.; LEWIS, D. R. e BEVILACQUA, M. C. (1987). Programa de conservação auditiva. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 2, ns. 3/4, pp. 143-152, jul./dez.
- NEGREDA, A. M. S. (1993). Comunicação total: situação atual das escolas para surdos de São Paulo. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 5, n. 1, pp. 11-15, mar.
- NEGREDA, A. M. S. et al. (1994). Análise da população de uma escola de deficientes auditivos quanto aos aspectos audiológicos. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 6, n. 2, pp. 22-25, set.
- NEVES, M. R. M. S. (1989). Dança/ arte do movimento para crianças deficientes auditivos. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 3, n. 1, pp. 11-20, ago.
- NOVAES, B. C. A. C. et al. (1993). Sistema de amplificação com transmissão por F.M. na deficiência auditiva: influência do ruído ambiental. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 5, n. 2, pp. 259-276.

- OLIVEIRA, T. T. (1991). Síndrome de rubéola congênita: esta desconhecida. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 4, n. 1, pp. 43-48, mar.
- OLIVEIRA, T. T.; CHIARI, B. M. e AZEVEDO, M. F. (1994). Respostas auditivas de neonatos para sons calibrados. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 6, n. 2, pp. 8-13, set.
- OLSEN, S. (1994). O aparelho auditivo por condução óssea direta. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 6, n. 2, pp. 113-128.
- OYER, H. J. (1982). Audiological rehabilitation: research and scholarly efforts (1972-1981). *JARA, Journal of the academy of rehabilitative audiology* – XV, pp. 116-130.
- PARRADO, M. E. S. e COSTA FILHO, O. A. (1992). O berçário de alto risco e o ruído das incubadoras. *Pró-Fono, Revista e Atualização Científica*, Barueri, vol. 4, n. 1, pp. 31-34, mar.
- PEDALINI, M. E. B.; CAMPOS, M. I. M. e GOMEZ, M. V. S. G. (1989). SISI modificado. Sua aplicação em indivíduos normais e em pacientes com perdas neuro-sensoriais. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 1, n. 1, pp. 23-24.
- PEDALINI, M. E. B. et al. (1991). Testes audiológicos não eletrofisiológicos em patologia retrococlear. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 3, n. 1, pp. 28-30, mar.
- PINHO, S. R. (1990). Proposta de avaliação da voz no deficiente auditivo. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 2, n. 1, pp. 17-19, mar.
- RIZKALLAH, Z. Y. (1991). As oportunidades educacionais que se oferecem a uma criança deficiente auditiva no município de São Paulo. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 3, n. 1, pp. 31-42, mar.
- SANTOS, A. dos et al. (1993). Aquisição de aparelho de amplificação sonora individual: um direito do cidadão. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 5, n. 2, pp. 209-222.
- SIGNORINI, T. B.; AZEVEDO, M. F. e EBEL, S. (1993). Perfil audiológico e caracterização das principais queixas de homens e mulheres entre 65 e 95 anos de idade. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 5, n. 2, pp. 191-208.
- TAGUCHI, C. K. et al. (1990). Da avaliação vestibular em 42 pacientes com ototoxicose. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Barueri, vol. 2, n. 2, pp. 15-19, set.

- TABITH JÚNIOR, A. (1994). Características audiológicas na síndrome da rubéola congênita: um estudo de 39 casos. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 7, n. 1, pp. 55-62.
- TABITH JÚNIOR, A.; OLIVEIRA, C. L. e FRANCO, E. (1992). Zumbido em deficientes auditivos – um levantamento. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 5, n. 1, pp. 109-124, set.
- TABITH JÚNIOR, A.; FRANCO, E. e BARBIERI, J. (1989). Levantamento da etiologia da deficiência auditiva em uma escola especial para deficientes auditivos. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 3, n. 1, pp. 119-123, ago.
- TABITH JÚNIOR, A. et al. (1994). Relações entre desenvolvimento educacional e a etiologia da deficiência auditiva : estudo preliminar. *Distúrbios da Comunicação*, São Paulo, Educ, vol. 6, n. 2, pp. 141-150.
- VIEIRA, A. C.; CHIARI, B. M. e AZEVEDO, M. F. (1995). Considerações sobre a audição e o processamento auditivo em crianças pós-meningite. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 7, n. 1, pp. 12-15, mar.
- ZEPPELLINI, S. L.; BONNAFÉ, M. C. e PFEIFER, E. (1991). Projeto orientação à família da pessoa portadora de deficiência auditiva. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*. Barueri, vol. 3, n. 1, pp. 13-18, mar.
- ZEPPELLINI, S. L.; BONNAFÉ, M. C. e PFEIFER, E. (1994). Detecção precoce da deficiência auditiva: um projeto de “capacitação de recusos humanos multiplicadores”. *Pró-Fono, Revista de Atualização Científica*, Carapicuíba, vol. 6, n. 1, pp. 17-22.

Recebido em out/95; aprovado em ago/96